

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR – O PROJETO DIPLOMA CIDADÃO

Eliete Guimarães Vasques¹

Introdução

No contexto brasileiro, a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ainda é marcada por desafios substanciais, mesmo com os avanços promovidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pela Constituição Federal de 1988, que asseguram o direito à educação como um direito fundamental (BRASIL, 1988). No entanto, para que o acesso seja efetivo, é necessário enfrentar barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam a permanência desses alunos no ambiente acadêmico. Segundo Mantoan (2003), a inclusão educacional exige um esforço coletivo para que a educação se adapte às necessidades dos indivíduos e não o contrário, o que envolve práticas pedagógicas, infraestrutura e suporte especializado para cada tipo de deficiência.

Foi com base nessa realidade que o Projeto Diploma Cidadão foi estabelecido em Volta Redonda, por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Pessoas com Deficiência (SMPD) e o Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). O projeto oferece um curso de Administração adaptado para atender às necessidades de pessoas com deficiência. Lançado em 2022, ele representa uma iniciativa pioneira e inovadora, projetada para proporcionar um ensino acessível, capaz de superar as barreiras culturais e de comunicação que muitos desses estudantes enfrentam diariamente.

A necessidade de qualificar pessoas com deficiência para o mercado de trabalho motivou a criação do Projeto Diploma Cidadão. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas, ou cerca de 15% da população mundial, vivem com algum tipo de deficiência (WHO, 2011). No

¹Subsecretária da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de Volta Redonda/RJ

Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, sustentam a garantia de acesso ao ensino superior como direito básico (BRASIL, 2015). A primeira turma, formada predominantemente por alunos surdos, contou com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e professores bilíngues para ministrar as aulas. Essa estrutura se expandiu para incluir recursos de acessibilidade física, como rampas e elevadores, e adaptações pedagógicas, como materiais didáticos em formatos acessíveis e o uso de tecnologias assistivas (RODRIGUES, 2018). Essa iniciativa segue o modelo de educação bilíngue para surdos, que defende o uso de LIBRAS como primeira língua e o português como segunda, conforme descrito por Goldfeld (1997).

Metodologias Pedagógicas e Fundamentos Teóricos

O projeto Diploma Cidadão utiliza a metodologia de pesquisa-ação (Thiollent, 2011), que permite ciclos contínuos de reflexão e adaptação das práticas pedagógicas. Através da pesquisa-ação, os professores e intérpretes avaliam regularmente a eficácia das metodologias e realizam ajustes com base no feedback dos alunos. Essa abordagem é fundamental para garantir que o ensino se adapte às necessidades de cada aluno e para fomentar um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo (D'AVILA et al., 2019).

No campo da educação inclusiva, o uso de tecnologias assistivas desempenha um papel central. De acordo com Alves e D'Antino (2012), essas tecnologias promovem o acesso à informação e facilitam a comunicação para pessoas com deficiência auditiva e visual. Além disso, o conceito de educação bilíngue, como promovido por Gesser (2009), argumenta que o uso de LIBRAS é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos surdos, promovendo uma compreensão mais rica e eficaz dos conteúdos acadêmicos.

Outro aspecto importante é a abordagem de Universal Design for Learning (UDL), que sugere a criação de um ambiente educacional que atenda à maior diversidade de alunos possível. O UDL implica na utilização de múltiplos meios de

representação, expressão e engajamento, permitindo que o ensino seja acessível a todos (CAST, 2018). Embora o Projeto Diploma Cidadão não seja explicitamente baseado no UDL, muitos de seus princípios são aplicados, como a adaptação de materiais e o uso de múltiplos canais de comunicação.

Impactos e Resultados

Os resultados do Projeto Diploma Cidadão vão além do desempenho acadêmico dos estudantes. Observou-se um crescimento notável no desenvolvimento social e pessoal dos alunos. A convivência em um ambiente educacional inclusivo gerou maior autoconfiança e habilidades sociais entre os participantes. Segundo os relatórios do projeto, os estudantes relataram uma melhora significativa em suas habilidades comunicativas, o que os preparou melhor para ingressar no mercado de trabalho.

A inclusão de intérpretes de LIBRAS também contribuiu para a melhoria das interações entre alunos com deficiência e seus colegas e professores. Pesquisas indicam que a presença de intérpretes facilita a integração dos alunos surdos e melhora sua experiência educacional (KARNOPP, 2008). Além disso, o projeto promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos os alunos, incluindo aqueles sem deficiência, se beneficiaram da convivência e da compreensão das necessidades dos outros, conforme salientado por Vygotsky (1989) sobre o papel da interação social no aprendizado.

Desafios e Perspectivas para o Futuro

Embora o Projeto Diploma Cidadão tenha apresentado resultados positivos, os desafios ainda são consideráveis. A adaptação de conteúdo para diferentes tipos de deficiência requer um investimento contínuo em treinamento para os profissionais e atualização dos materiais didáticos. Há também a necessidade de expandir a oferta

para incluir outros cursos além de Administração, considerando o interesse dos alunos em diversas áreas do conhecimento (SASSAKI, 2003).

A equipe do projeto busca agora desenvolver parcerias com outras universidades e centros de pesquisa para expandir a iniciativa, replicando o modelo em outras cidades. O crescimento do projeto também permitirá o desenvolvimento de metodologias mais sofisticadas e a coleta de dados quantitativos e qualitativos que possam contribuir para a literatura sobre educação inclusiva (LOPES, 2014).

Considerações Finais

O Projeto Diploma Cidadão se consolida como um exemplo inspirador de inclusão educacional, oferecendo um modelo que pode ser seguido por outras instituições. Ao se basear em práticas pedagógicas inovadoras e em uma abordagem colaborativa, o projeto demonstra que a educação inclusiva é não apenas possível, mas essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Esse projeto reafirma a importância da educação superior adaptada, respeitando a diversidade e promovendo o direito de todos à formação acadêmica de qualidade.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. A.; D'ANTINO, M. E. **Educação inclusiva e tecnologias assistivas: práticas e reflexões**. *Cadernos de Educação*, São Paulo, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

D'AVILA, C.; et al. **A importância da inclusão no ensino superior: estratégias e metodologias**. *Revista Brasileira de Educação*, 2019.

GESSER, A. **Educação bilíngue para surdos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **Uma criança surda: seus professores, seus colegas, sua escola.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KARNOPP, L. **Bilinguismo e o uso da LIBRAS no contexto educacional.** *Educação em Revista*, 2008.

LOPES, M. C. S. **Inclusão escolar: pressupostos legais e desafios.** Brasília: Plano, 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.